



Tecnologia e eficiência: características do sucesso do complexo industrial



Por Bruno Kamogawa

FERTILIZANTES - Em 1996, para atender a crescente demanda dos cooperados por fertilizantes, a Cooperativa inaugurou o misturador de fertilizantes, com capacidade de 30 t/h. Logo após, adquiriu mais um misturador, aumentando a capacidade produtiva para 90t/h, ampliando também a capacidade de recepção e estocagem de matérias-primas.

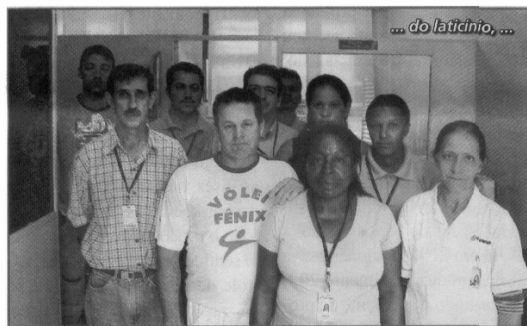
Em 2003, através de novos investimentos, a COMIGO eleva sua capacidade de mistura em torno de 30%, com mais dois sistemas de embalagem de big bag e dois de ensaque. Dois anos depois, o setor recebe um importante investimento: um novo armazém para matérias-primas que possibilitou a estocagem de mais 35 mil toneladas. Atualmente, segundo Edmo José Pereira, gerente do setor, podemos produzir até 2.400 t/dia, com diferentes formulações diferentes disponíveis aos cooperados.

De acordo com o gerente, os fertilizantes são compostos por uma mistura de ingredientes, conforme pedido de formulação do engenheiro agrônomo responsável, a fim de atender as necessidades de cada tipo de solo. “Com uma gama de fórmulas, podemos assistir os associados durante o plantio das safras de verão e safrinha”, comenta.

Com 52 funcionários, a fábrica trabalha o ano inteiro devido a duas safras anuais, parando somente para manutenção preventiva em um curto período de tempo. “Produzimos aproximadamente 150 mil t/ano na safra de verão, entregues diretamente na propriedade de cada cooperado”, destaca Edmo. Nas lojas agropecuárias da Cooperativa há estoque do produto para vendas em repique ou para pequenas necessidades.

“Neste momento - comenta o gerente - estamos focando nossa atenção na safrinha, planejando produzir aproximadamente 50 mil t/ano. Contamos com uma equipe para que o flu-

O jornal Informe COMIGO vem realizando uma série de reportagens sobre as unidades da Cooperativa. Nesta edição, dando seqüência, está a segunda parte da reportagem sobre a unidade da COMIGO de Rio Verde, abordando o complexo industrial



xo de produto possa chegar ao agricultor no tempo certo e com ótima qualidade”.

LATICÍNIO - Fundada em 1993, o laticínio foi inaugurado no parque industrial de Rio Verde com capacidade para processar de 100 a 150 mil litros diários de leite. A indústria produz leite pasteurizado, requeijão cremoso, manteiga, creme de leite pasteurizado, iogurte, e vários tipos de queijo, todos com a marca Migo.

Segundo Cacildo Guimarães de Lima, gerente do setor, a produção e entrega constante de leite pelos cooperados permite uma industrialização e uma pro-

exelente alimentação, o que resulta em uma produção de leite constante”, comenta.

Desta forma, para atender melhor o cooperado, diz o gerente, “aumentamos nossa capacidade de captação modernizando nossa frota e elevando a capacidade dos tanques que passaram de 6 mil para até 27 mil litros, melhorando a performance e reduzindo os custos de transporte. Assim, podemos atender o cooperado com mais eficiência nas propriedades rurais, o que reflete na produção”, diz.

Além disso, destaca Cacildo, neste ano estaremos lançando novos produtos e relançando outros como creme de nata, doces de leite, queijo ralado, bebidas lácteas, dentre outras. “Apesar dos bons resultados, ainda estamos sentindo os reflexos da crise no setor, ocasionada pelas denúncias de leite adulterado em determinados laticínios”, descreve.

FLORESTAL - Considerando a necessidade de lenha para abastecer o complexo industrial, em 1984, a COMIGO adquiriu uma área de 372 hecta-



res destinada a reflorestamento com eucalipto. Aos poucos, a Cooperativa foi incorporando outras áreas próximas à primeira, todas visando a produção de energia. Atualmente, a Florestal conta com mais de 3.000 ha plantados, divididos em três fazendas, tudo gerando lenha para os armazéns e indústrias.

Com 81 funcionários, as fazendas fornecem 100 mil metros cúbicos de madeira ao ano, tornando o complexo industrial e os armazéns de Rio Verde auto-suficientes em geração de energia. Segundo Ubirajara Silva de Oliveira, gerente do setor, “fornecemos lenha de forma renovável através do plantio e manejo de eucalipto, fato que não prejudica o meio ambiente”.

“Além disso - cita o gerente - produzimos na Florestal II, mudas de eucalipto e espécies nativas do cerrado em estufas”. Isso contribui para o reflorestamento da região com árvores nativas, fornecendo mudas aos cooperados e interessados.

Para repassar estas mudas, o COMIGO realiza diversas feiras de mudas nativas, ao longo do ano, nas fazendas florestais e em outras unidades da Cooperativa. “A preservação do meio ambiente é um tema importante, levada a sério pela COMIGO”, afirma Ubirajara.



SABOARIA - Criada em 1985, no complexo industrial, a fábrica de sabão da COMIGO é resultado do aproveitamento da borra do refino de óleo de soja. Como não havia lugar adequado para se jogar o resíduo, e isso começou a gerar um problema ambiental, a Cooperativa optou por transformá-lo em sabão, agregando outros componentes, como por exemplo, sebo animal. Neste sentido, ao industrializar a borra, empregos foram gerados e um produto de qualidade foi produzido, vendido em supermercados de vários estados.

Com 16 funcionários, a fábrica produz atualmente 20 t/dia, segundo o assistente de produção, José Carlos Peres. “Além disso, procuramos minimizar o impacto no meio ambiente, transformando a borra em um produto econômico e de qualidade”, diz.

Para ele, o Sabão COMIGO atende as expectativas dos usuários pela eficiência e preço final, comparado às demais marcas. “Oferecemos ao público em geral, um sabão em barras com ótimo rendimento e preço acessível”, comenta.

LABORATÓRIO INDUSTRIAL - Fundado durante a construção da indústria de processamento de soja, em 1983, o laboratório industrial da COMIGO tem como objetivo realizar análises das matérias-primas e dos produtos acabados durante todo o processo produtivo. Neste sentido, conduz testes no controle de qualidade na produção de ração, fertilizantes, sabão, óleo, laticínios, dentre outras, além de subprodutos oriundos dos processos industriais.

Segundo Paulo de Tarso, engenheiro químico e gerente do setor, devido a grande demanda, realizamos também análises de tecido vegetal, fertilidade de solos, dejetos de suínos, fertilizantes, calcário, ração, silagens, dentre outros. “Expandimos a gama de testes realizados pelo laboratório industrial, divididos em dois setores”, diz.

De acordo com o engenheiro, a COMIGO preza pela qualidade e excelência de seus produtos, realizando testes constantes na garantia dos mesmos. “Com um quadro de 22 colaboradores,

trabalhamos 24 horas por dia, a fim de assegurar o controle de qualidade e sucesso de todo o processo industrial”, afirma.

Além disso, declara Paulo de Tarso, a COMIGO participa dos programas interlaboratoriais: Embrapa Solos e Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), onde o percentual de acerto das análises exigido pelo programa para receber o Certificado de Excelência é de 85%. Isso dá direito ao laboratório de fixar os selos de qualidade nos laudos de análise, assegurando credibilidade.



FARELO DE SOJA, ÓLEO DE SOJA E LECITINA - Em 1982, com o lançamento da pedra fundamental, foi dado o passo inicial para a construção da primeira indústria de processamento de soja do Centro-Oeste, para orgulho dos cooperados da COMIGO. Veio o financiamento e as obras foram concluídas em 1983, ano em que a agroindústria começou a funcionar. Naquele momento, começaria a redenção do produtor rural cooperado da COMIGO, pois uma nova, revolucionária e ousada opção mercadológica estava entrando em ação, através da indústria.

Com o processamento de grãos, segundo o gerente industrial, engenheiro Elson Cantasini, são extraídos diversos produtos e subprodutos com destaque para o farelo de soja, óleo refinado, óleo degomado, lecitina de soja, dentre outros.

O processamento industrial do grão possibilita uma gama de produtos com diversas utilizações. O farelo de soja, por exemplo, entra na produção de rações, produzidas pela própria Cooperativa; a lecitina é empregada como um antioxidante natural na indústria alimentícia; o

óleo refinado de soja é usado na alimentação; e a borra, oriunda do refino do óleo bruto, serve para a produção de sabão.

Desta forma, comenta Elson, a Cooperativa produz atualmente 2.600 t/dia de farelo de soja, 660 t/dia de óleo degomado (460 t/dia comercializadas), das quais 200 t/dia são transformadas em óleo refinado e 20 t/dia de lecitina. “Além disso, realizamos o envase, no sistema PET, de 320 mil caixas de 20 unidades de óleo refinado no período de 30 dias para atender o mercado nacional”, diz. Ainda em relação ao farelo de soja, a COMIGO exportou no ano passado, 80 mil toneladas para



Colaboradores da fábrica de rações, ...

a Europa, com previsão de 80 mil toneladas para 2008.

De acordo com Elson, a indústria atende as necessidades internas da COMIGO, mercado nacional e internacional, devido à qualidade dos produtos. "Contamos com um quadro de 190 funcionários no processamento da soja, para que possamos produzir 24 horas por dia e responder às necessidades de produção de ótima qualidade", comenta.

RAÇÕES - A unidade industrial das Rações Comigo começou a operar em 1992 para atender as necessidades dos cooperados e do mercado interno. Ao longo do tempo, vem aprimorando sua capacidade de produção de aproximadamente 50 t/hora. A unidade produz rações fareladas, peletizadas, trituradas, extrusadas, concentrados e núcleos.

Segundo Luiz Antonio Cruvinel Nunes, gerente da fábrica, "procuramos suprir as exigências do mercado, buscando através do uso de modernas tecnologias, total segurança alimentar, promovendo a nutrição adequada e balanceada dos animais".

Preocupada com o melhor resultado e rentabilidade dos associados e demais clientes, a COMIGO oferece uma gama de rações para aves de corte e postura; avestruzes; bovinos de

corte, elite e leite; cães; caprinos; codornas; coelhos; equinos; ovinos; peixes e suínos.

Com 100 funcionários, a fábrica funciona em três turnos a fim de atingir as metas de produção, sempre integrada ao BPF (Boas Práticas de Fabricação). "Estas medidas abrangem normas que devem ser adotadas pelas indústrias, buscando garantir a qualidade sanitária e a conformidade dos produtos com os regulamentos técnicos", comenta o gerente.

Prova desta qualidade, afirma Luiz Antonio, é o reconhecimento do público e do mercado nacional, considerando as rações COMIGO como uma referência em nutrição animal, com produtos de ótimo custo/benefício. "Comercializamos nossos produtos para diversos estados do país, batendo

recordes de vendas, sempre prezando a qualidade e eficiência", diz.

De acordo com o zootecnista, foram produzidas no ano passado, aproximadamente 120 mil toneladas de rações, concentrados e núcleos para atender a crescente demanda pelo produto. "Para comparação, produzimos ração para vacas em lactação suficiente para alimentar 9 mil vacas/ano, produzindo 48 milhões de litros/ano, e para aves de postura, suficiente para alimentar 84 mil animais com produção anual de 25 milhões de ovos", descreve.

TRANSPORTADORA

- Devido à elevada incidência de transporte de produtos agrícolas e industrializados, a Cooperativa constituiu em 1985, a Transportadora COMIGO. No ano de 1998, ela foi extinta, dando lugar ao setor de Transportes, responsável por toda a expedição de grãos e produtos industrializados, bem como o transporte de grãos oriundos dos transbordos e armazéns, com destino ao complexo industrial.

Segundo o gerente, João César Pires Faustino, o setor "visa atender as necessidades de transporte de produtos industrializados e grãos da



... e do setor de transportes

Cooperativa, de modo rápido e prático, e atingir a excelência na qualidade dos serviços de transporte prestados junto aos nossos clientes e cooperados", diz.

O departamento, vinculado ao complexo industrial, possui 54 funcionários, todos buscam coordenar e dinamizar o transporte de soja, milho, sorgo, derivados da soja, fertilizantes, rações, sementes, entre outros produtos. "Além disso, e principalmente, auxiliando os cooperados no escoamento de sua safra, de modo a atendê-lo bem e rápido. Este trabalho visa ainda manter o abasteci-

mento constante de soja para a indústria", afirma.

De acordo com o gerente, o setor de Transportes opera com 27 caminhões próprios, que auxiliam no transporte dos produtos. Além disso, emprega também motoristas terceirizados, titulados como "agregados", fato que proporciona uma renda aos caminhoneiros da região.

O setor, a fim de atender as necessidades da cooperativa, trabalha também com diversas transportadoras, pessoas jurídicas, de todo o território nacional. "Prezamos pela rapidez, eficiência e qualidade de nossos serviços", comenta.



... da fábrica de fertilizantes, ...